

INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO DE RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL NA DENSIDADE POPULACIONAL DE *Sapajus apella* E *Saguinus weddelli* NA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, RONDÔNIA

¹NICHOLLAS MAGALHÃES OLIVEIRA SILVA

²NATHÁLIA FERNANDES CANASSA

²MIZAEEL ANDRADE PEDERSOLI

²CAROLINE RAMOS MONTE

²LUCIANO FERREIRO DA SILVA

³MARILUCE REZENDE MESSIAS

(¹ Graduando(a) Bach. Ciências Biológicas, Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, estagiário(a) do Lab. Mastozoologia, Porto Velho, RO; ² Biólogo(a) colaborador(a) do Lab Mastozoologia; ³ Coordenadora do Lab. de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres, Dept. Biologia, UNIR, Porto Velho, RO. messias.malu@gmail.com);

A grande importância econômica da extração mineral na Amazônia torna imprescindível a avaliação de seus impactos na biodiversidade. A Floresta Nacional do Jamari, localizada ao norte de Rondônia, apresenta exploração de cassiterita desde a década de 80. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência desta atividade na densidade populacional dos primatas desta UC. Para tanto, foram estudadas três áreas: duas impactadas por exploração de cassiterita que se encontram em diferentes estágios de recomposição florestal: a região da mina “14 de Abril” (em estágio avançado) e “Santa Maria” (menos avançado) e uma área considerada “Controle”, sem qualquer impacto antrópico prévio. Foram percorridos 1.439,2km aplicando o método transecção linear a 1,5km/h entre fevereiro de 2011 a julho de 2015: 409km em “14 de Abril”; 426,9km em “Santa Maria” e 603,3km na Controle. Das sete espécies de primatas ocorrentes na área, apenas *Sapajus apella* e *Saguinus weddelli* tiveram 20 ou mais avistamentos nas três áreas, viabilizando a estimativa da densidade de grupo pelo método de Kelker (distância animal-trilha confiável). Tanto a densidade de grupo/km² como a densidade de indivíduos/km² (estimada pelo produto da densidade de grupo pelo tamanho médio de bando) apresentaram-se mais elevadas na área em estágio mais avançada de recomposição florestal, seguida pela menos avançada, sendo inferiores na área controle: *S. apella*: 2,79 grupos/km² (AT 25, n=57) e 15,9 indivíduos/km², “Santa Maria”: 1,68 (AT 30, n=43) e 7,2 e área Controle: 0,99 (AT 26, n=31) (AT: distância animal-trilha confiável em metros) e 5,2 indivíduos/km². Para *S. weddelli* as densidades obtidas para “14 de Abril”, “Santa Maria” e “Potosi” foram: 1,41 grupos/km² (AT 20, n=23) 1,41 indivíduos/km², 1,17 (AT 20, n=20) e 1,17 e 0,80 (AT 25, n=24) e 0,8 indivíduos/km². As menores densidades obtidas na área controle podem estar relacionadas à aparente menor produtividade primária da mesma associada à utilização de espécies frutíferas nas áreas em recomposição florestal.

Palavras-chave: Monitoramento, avaliação de impacto, Comunidade.

Área de conhecimento: Ecologia e Conservação